

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ASSIGNATURA Capital:—Anno 14\$000 Semestre 7\$000	ESTADO DE SANTA CATHARINA	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA RUA TRAJANO N. 5	NUM. 358
Pagamento adiantado		Numero avulso 60 réis	

ALMANACK

MEZ DE MARÇO
31 Dias

Domingo	4	11	18	25
Segunda-feira	5	12	19	26
Torca-feira	6	13	20	27
Quarta-feira	7	14	21	28
Quinta-feira	8	15	22	29
Sexta-feira	9	16	23	30
Sabbado	10	17	24	31

EXPEDIENTE

Jornal do dia 60 rs.
Numero atrasado 400 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO
Anno 14\$000
Seis mezes 7\$000

EXTERIOR
Anno 16\$00
Seis mezes 8\$00

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovar suas assignaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, suggerindo-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é orgão.

Outrosim faz publico que os artigos e estudos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

O ESTADO

O ESTADO

Após rapida interrupção, devida à falta de material, reaparece hoje *O Estado* com o mesmo ardor e fortificado pela mesma fé, em luta contra a ditadura, que de balde enforça-se por manter-se contra a repulsa da maioria dos brazileiros, e na defesa da causa republicana, cujo triumpho assignallará a reivindicação dos nossos direitos e liberdades.

Tem sido este o seu norte e delle nenhuma consideração o demoverá, porquanto não ha interesse que deva se sobrepor aos da Patria, que, neste momento angustioso, exige todos os sacrificios e a maior somma de actividades e energias de seus fillos para sua libertação do ignominioso governo pessoal, do abuso e da força, do sr. marechal Floriano, e anniquilamento da camarilha, que o apoia.

Comprehendendo que actualmente somente dous partidos politicos existem, o dos que fraternizam com a ditadura e o dos que batem-se pela Constituição, coherentemente com o seu passado tudo envidará

pelo predomínio deste, succeda o que succeder.

Jamais se afastará uma só linha deste caminho por onde sempre enveredou, conforme as ardentes aspirações da aggregração politica de que é orgão.

A sinceridade da palavra ainda uma vez se revelará: os factos o demonstrarão de modo claro e positivo.

PRESIDENTE DO ESTADO

Tanto a Assembléa Legislativa do Estado recusado a acceptação da renúncia que fizera do cargo de Presidente o Exm. Sr. coronel Manoel Joaquim Machado, S. Ex. o reassumio no dia 27 do mez p. p.

Bastantemente conhecido por sua orientação republicana e civica energia, o Exm. Sr. coronel Machado, cujos servicos sempre estiverão como estão a disposição da sancta causa, defendida pela maioria dos brazileiros, contra o dictador do Itamaraty, nos offerece as mais fundadas esperanças de um governo auspicioso em todos os sentidos.

Comprimen-ta-o a S. Ex. e nos congratulando com a população do Estado por semelhante motivo, commettiríamos grave injustiça se callassemos os bons servicos, prestados pelo Exm. Sr. Christiano Nunes Pires, durante a sua administração.

De facto, S. Ex., representando as aspirações de todo o partido federalista e consultando os seus sentimentos, foi um paleozissimo auxiliar dos revolucionarios na occasião em que deixou o cargo de que se achava investido.

Abaixo transcrevemos o manifesto que o Exm. Sr. Coronel Machado faz publicar em boletim, quando reassumio as funções de seu cargo.

S. Ex. tem sido muito felicitado pelas autoridades d'este Estado e do Paraná.

Eis o manifesto:

MANIFESTO

Concidadãos!

Tranquillo sereno, com a consciencia limpida como em todos os tempos, com alma agitada pelo desejo necessario de ver o ponto final na incerta jornada que sustentamos em prol da liberdade, com o espirito robustecido pelo conhecimento que tenho estado com a massa popular, rompendo seus soffrimentos, suas necessidades, volto ao governo, obedecendo ao reclame dos interesses do Estado que me foi confiado, e por cujo engrandecimento tenho empenhado o meu braço e a minha intelligencia.

Consciente da grandeza da causa que defendemos, diante da victoria por merecer, portanto que essa seja, eu deixo de sentir a alegria do soldado vencedor para lastimar patrioticamente, fraternalmente, humanamente o baque do corpo do concidadão que cahiu no campo de batalha defendendo suas convicções. — or isso tenho todo empenho em que quanto antes cesse a guerra civil que mantemos por dignidade da Patria e por honra do Brasil Americano. Neste sentido julgo que todo nosso trabalho, que o emprego de todas as nossas forças physicas e intellectuaes estarão mais que bem compensados se conseguirmos quanto possível evitar o derramamento de uma gota de sangue irmão. E' necessario que todos tenhamos convicção nítida de que fazemos a guerra não pela guerra, mas pelos resultados beneficios que esperamos colher no dia da victoria final.

E' indispensavel exacta comprehensão de que a revolução não é feita por vontade de ninguém, e que nem tem nem pode ter em vista individualidades, quaisquer que

ellas sejam. Não nos levantamos contra o militar Floriano Peixoto levantamos-nos sim contra o Presidente da Republica, que procura falsear os principios republicanos, que calca aos pés a Constituição, dosprezta os direitos do cidadão e pretendo quebrar a unidade da Republica para reduzir os Estados a mais barbara centralização. Por isso nos levantamos. Para nós tanto importava, no momento que mostramos a nossa pujança autonómica ao mundo civilizado, que a suprema direcção do Brasil estivesse entregue a uma patente elevada da classe militar como a um cidadão civil que tambem não souberse respeitar a posição que lhe tivesse sido confiada.

Queremos a direcção civil na alta magistratura da Republica, não porque o militarismo não possa ser oriundo de um chefe civil, mas porque a experiencia tem nos ensinado nestes poucos annos os inconvenientes da presidencia militar.

Um chefe do exercito ou da marinha pôde não encontrar na força armada apoio para implantar o militarismo ao passo que um civil pôde levar ao governo o mais barba despoticismo militar sustentado pelas bayonetas do soldado.

Militar é o vosso presidente, concidadãos, e entretanto o vosso inebrançavel e leal apoio é prova cabal de que interprete de vossos patrioticos intuitos jamais torce as cumulaes do poder nenhuma idea militarista.

Militar é o chefe da Revolução, militar é o sr. chefe do Governo Provisorio militar são innumeros as fileiras combatentes em prol da nossa liberdade e contra o despotismo do sr. Floriano Peixoto, e todos trabalham fitando o mesmo alvo, com as mesmas nobres aspirações da Nação inteira e do clamoroso expostas nos manifestos do illustre sr. abateado Mello.

Em accordo com as muitas mais profundas convicções, de vós jamais descoobrimos, do facto vos que hoje meo haer. Um tentado o empenho em fazer com que a nossa constituição seja uma realidade, a nossa autonomia uma verdade. Avançando para a frente, na conquista do nosso ideal, devemos nos lembrar sempre de que a nossa formação está feita e a grandeza de nosso passado, que deve ser sustentado firmemente no presente para que no futuro a historia possa nos fazer justiça, revivendo nos como um povo digno da liberdade que estamos e conquistando.

O Estado de Santa Catharina, pelo seu desprendimento, pela sua abnegação, igualmente tem conquistado logar proeminente no movimento reatificador que se opera em todo o Brasil, e é por isso que de todas as partes chevem bençãos sobre seus fillos.

Mantido na altura a que chegou, é o nosso dever e para isso contra, concidadãos, com o vosso Presidente, que procura ser sempre digno da Republica e por consequencia de vós.

MANOEL JOAQUIM MACHADO

NOTICIAS DIVERSAS

O vapor *Itaipava* entrado ha dias no nosso porto foi portador de um lote pequeno carregamento de carne secca e outros generos alimenticios para o commercio da nossa capital.

Sabemos que partirá para Montevideo na segunda-feira proxima aquelle vapor levando a seu bordo algumas pessoas que actualmente se acham entre nós.

Os nossos leitores vão ficar admirado da desfaçatez com que o *Estado de S. Paulo* de 24 de Fevereiro, abusando da confiança dos seus assignantes e leitores, noticia que o coronel Carneiro derrotou na Lapa as forças revolucionarias, depois de um combate renhido.

E concite dizendo—Por lealdade com os nossos leitores devemos acrescentar que as pessoas que da fronteira enviaram esta noticia são inteiramente dignos de credito, mas que, até hontem á noite, ella não estava oficialmente confirmada.

Só deste modo, dizemos nós, as forças do sr. Floriano Peixoto tom nos vencido; mas o Estado de S. Paulo quando escreveu, estava convencido do contrario e só quiz ser agradavel a seus amos; tel-ohia conseguido?

E' cousa sempre verificada—ama-se a traição mas detesta-se o traidor.

Lemos em uma folha de Montevideo que o general Izidoro acaba de fallecer em consequencia de uma febre typhica de que foi acommettido.

Segundo lemos n'O *Paiz* de 23 do mez passado a febre amarella grassa com intensidade no Rio de Janeiro, tendo havido naquello dia 83 casos novos.

De uma carta particular de um distincto diplomata estrangeiro, acreditado junto ao governo do sr. Floriano Peixoto, se sabe, diz o *Est. Telegrapho* Maritimos de Montevideo, que as diversas esquadras e legações existentes capital do Brasil desaprovarão a intervenção da esquadra americana nas questões internas do Brasil e para sustar a condução dos Estados Unidos da Norte America, o corpo diplomatico resolveu pedir as suas respectivas nações o reconhecimento dos revoltosos como belligerantes.

O governo do sr. Marechal Floriano Peixoto acaba de exonerar e por em disponibilidade o dr. Henrique Mamedo Lins de Almeida, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil junto ao governo do Paraguay, nomeando para substituí-lo dr. Amaro Cavalcanti, senador federal pelo Estado do Rio Grande do Norte.

O *Paiz* do onde colli-mos a noticia; nada ha a respeito, por isso simplesmente perguntamos—o que teria dado causa a esta centralia diplomatica?

Não conseguimos ver o alcance de mediação.

A' 20 de Fevereiro sendo interpellado no parlamento inglez pelo sr. Ellis Ashmead Bartlett, Sr. Gladstone sobre os assumptos do Brazil, este respondeu que não tinha ainda prova alguma de que os revolucionarios houvessem constituido um governo; esta circumstancia os habilitaria a serem reconhecidos no caracter de belligerantes.

La chegaram em poucos dias estas provas ao eminente ministro inglez, porquanto o incanavel governo provisorio tem attendido, com a vigilancia e cuidado que são proprios, a todos os interesses da revolução.

Talvez se realice em breve a nomeação de um militar do -lozada patente e muito conhecido entre os seus collegas, quer pelo seu caracter e talento, quer pela sua honestidade e valor, para occupar um lugar saliente na administração superior de um das repartições publicas, creadas pelo governo provisorio.

O Contra Almirante Saldanha da Gama que, como já sabemos desembarcou em Niteroy à frente de uma força de 350 homens, mais ou menos, doo renhido combate as forças floriantistas levando-as sempre de vencida e só embarcou-se com a sua gente, depois de conseguir o fim que era inutilisara as baterias de terra que muito hostilizava aos navios revolucionários.

Calculou-se em mais 600 baixas nas forças floriantistas, que erão superiores a 1500, ao passo as forças revolucionarias poucas perdas soffrerão.

O Sr. general Agallo, commandante

Ante-hontem deixou por doente, o coronel Germano Wendhausen, o commandante em chefe da Guarda Nacional substituindo-o no seu impedimento o tenente coronel commandante superior Felix Siqueira.

Assumiu o commando superior interinamento o tenente coronel Ricardo Bazarão.

PARA A HISTORIA

Nota do almirante Saldanha da Gama ao almirante Benham

Commando em chefe das forças da revolução contra o governo do marechal Floriano Peixoto no porto do Rio de Janeiro, a bordo do cruzador *Liberdade*, 30 de Janeiro de 1894.

A' S. Ex. o Sr. commandante em chefe das forças norte-americanas.

Todos os navios surtos neste porto, quer de guerra quer mercantes, forão testemunhas da opposição tão grave quanto apparatus que a esquadra sob meu commando soffreu hontem de manhã das forças navaes sob o commando de S. Ex. o Sr. contra almirante Benham, da marinha dos Estados Unidos da America do Norte.

Partindo do principio de que o elemento revolucionario no Brasil, do qual a esquadra que opera neste porto é apenas um factor, não foi ainda reconhecido como belligerante e considerando-se no dever de proteger, ainda neste caso, o commercio marítimo debaixo da bandeira de seu paiz, S. Ex. julgou licito empregar com ostentação a imponente força naval de seu commando, para abrigar a esquadra revolucionaria a consentir que tres navios mercantes norte-americanos, em vez de affectarem a sua descarga sob a ancora, a fizessem amarrados ao longo das docas da cidade.

As medidas adoptadas pelas forças sob meu commando jamais foram de tal natureza que podassem offender os interesses do commercio marítimo estrangeiro; ao contrario, chegaram até a constituir um *modus vivendi*, segundo o qual ficou estabelecido que os navios mercantes não atracassem ás docas da cidade, por que isso estorvava nossas operações militares, e concordamos em deixar circular nas aguas do porto, debaixo da protecção de bandeiras estrangeiras, rebocadores, lanchas e barcas de descarga por sua natureza brasileiros e por tanto sujeitos a serem apprehendidos por nós outros.

e respeitadas pelos chefes das forças navaes estrangeiras, surtos neste porto, inclusive os da marinha de guerra dos Estados Unidos da America do Norte, que aqui se achão representados desde o começo da situação actual.

Nosso demorado reconhecimento como belligerantes pelas nações estrangeiras, que se interessão pelos negocios do Brasil, si não nos ha dado certas facilidades do direito consuetudinario e escripto, não pôde entretanto, inhibir-nos de exercer certa vigilancia em prol de nossa defeza e conservação.

Se não temos existencia legal, no rigoroso sentido desta expressão internacional, não se nos pode tambem negar nossa existencia real como combatentes por espaço de quasi um anno no porto da capital do nosso paiz e em frente ao centro de resistencia do poder de nosso adversario. O caso é inteiramente novo. Pela primeira vez uma força revolucionaria se mantem como nós por tão largo espaço de tempo dentro de um porto, em posição de impedir todo o seu movimento.

No obstante não o tem entendido assim S. Ex. o Sr. contra almirante Benham.

No empenho, segundo affirma, de proteger a todo transe o commercio marítimo norte americano, quando e do modo que a este convenha, e como S. Ex., por sua desabrida attitude de hontem nos collocou ante o dilemma de—ou entrar em guerra com a nação que representa, o que não pôde ser a nossa intenção nem nosso desejo, quando combatemos para libertar a nossa patria de um governo dictatorial, ou desfazer por nossa parte, no exclusivo interesse de seus nacionaes, o *modus vivendi* até esta data acceto.

Pondo de parte a offensa moral resultante do acto e contra a qual fiz hontem o meu protesto, resta saber agora se esta al-

teração do *modus vivendi* não vem a modificavel-o completamente.

Anto um acto de força, contra o qual não posso actualmente pretender contestar tambem pela força, tenho que consentir d'ora avante que os navios mercantes norte-americanos: atraquem ao longo das docas da cidade e pelo principio da imparcialidade hei de reconhecer a mesma vantagem a todos os navios estrangeiros que frequentam este porto.

Ficão assim annulladas portanto, as concessões que, com relação as embarcações empregadas no trafico do porto, cremos

marítimo estrangeiro, por intervenção dos mesmos chefes das respectivas forças navaes.

Devendo V. ex. julgar o que ha de injusto e desvantajoso em semelhante situação para nós outros, que nos estamos batendo por uma causa nobre e nacional, pedimos a V. ex. que se digne aceitar as segurancas da nossa maior consideração e respeito. (Assignado). — O Contra-Almirante Luiz Philippe de Saldanha da Gama.

DE TUDO UM POUCO

O THEATRO CHINEZ

Um jornal de S. Francisco dá interessantes detalhes sobre um theatro chinês d'aquella cidade. Esse theatro singular compõe-se de uma platea e duas galerias; os camarotes são caixões.

Os espectadores da primeira galeria encontram os pés no parapetto. As mulheres têm lugares reservados na segunda galeria; demais: as mulheres honestas não vão ao theatro.

Na platea, criados offercem canamelas, nozes de batel e outras golodices chinezas.

A orchestra está por detraz do panno de fundo; compõe-se do tamtam, de viola com uma só corda e instrumentos de barro, nos quaes batem com pedacões de madeira. De vez emquando discerna-se uma melodia, sempre a mesma. O assumpto da peça é geralmente um adulterio.

A *mise-en-scene* não é nenhuma, mas os artistas figuram de modo original; por exemplo, si um actor em scena tem que passar a um jardim, levanta o pé direito, o que significa que passou um degrau; para

indicar que se passa de uma sala a outra fazem tres vezes a volta da scena.

Os papeis de mulheres são feitos por homens, que fallam e cantam de farseto, e têm o rosto pintado.

Os criados vão e vem, e depois dos mologos trazem aos a toas chiearas de chá, que estes tomam sem cerimonia, voltando as costas ao publico.

A TESOURA

Quem foi o inventor da tesoura?, d'este singular instrumento que serve para divi-

luda a especie de animaes?

Não seria Tubalcain, que trabalhava antes do diluvio, e de quem o Genesis diz: *Mullentior ei patier in cunctis operis aeris et ferri*, isto é: o homem de martello e trabalhando em todas as qualidades de obra e de ferro e de arame?

E' sabido o uso que a bella Dalila fez da tesoura, quando procurou aniquilar a força de Sansão. Mas, tivemos diz-o, Sansão, não foi o primeiro, nem o ultimo amante, que sabiu tosquiar das mãos de uma mulher. A Duqueza de Montpensier, por exemplo, contava fazer outro tanto a Henrique III, e que trouxe por muito tempo ao lado as tesouras que transformaram em mouge aqulle monarchia effeminada, abrindo-lhe a coroa unica que devia usar.

A tesoura tem prestado serviços importantes á sociedade. E' a tesoura que vai tallar os estofos que vestem as mulheres, sem lhes occultar a belleza das formas; é a tesoura que ajusta a casa a transformando alguns homens em perfectos figurinos.

A utilidade da tesoura nas artes mechanicas e para os usos domesticos não se pôde contestar.

Pode-se tambem affirmar que em litteratura a tesoura é tão util e necessaria como o canivete, e é o primeiro instrumento com o qual se deve armar um homem que ambicione popularidade e renome bem fundados e um logar, principalmente no journalismo.

Se a tesoura serve ainda para fazer livros, serve tambem para os desfazer, pois ha muitas peçoas que, apesar de possuir muito bellas qualidades, não sabem até para que Guttenberg inventou a imprensa e não lhe dá a menor importancia.

Entretanto disse um escriptor que—as academias do mundo deviam um dia lembrar-se de propor aos seus confrades, para

FOLHETIM D'O ESTADO

24

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

XI

— Pôde ser que tenhas razão; mas ouve primeiro; depois riremose juntos d'essas parvoices. Ha aqui no Rio de Janeiro certa classe de gente que se occupa mais com a vida dos outros, do que com a sua propria; e em parte dou-lhes razão; de que viverião elles sem isso, quando têm a alma ouca e vazia? Essa gente já sabe quem tu és, que fortuna tens, quanto ganhas, onde moras e como vives.

— E' facil saber; não tenho que occultar, mercê de Deos.
— Estou convencido que poderias habitar a casa de vidro de Catão; mas infelizmente não a habitas; e portanto o mundo não vê justamente o que a tua modestia esconde por detrá das paredes; isto é, o lado nobre e honroso da tua vida. O resto está patente.

— Mas ainda uma vez, Sá, o que pretendes com isso? Que me importa o que pensão a meu respeito? Não tenho reputação a perder.

— Mas tens reputação a ganhar. És amante de Lucia, ha um mez; e eu que te conheço, sei que estás te sacrificando. Entretanto, como Lucia não apparece

mais no theatro, não roda no carro o mais rico, e já não esmaga as outras com o seu luxo; como a rua do Ouvidor não lhe envia diariamente o vestido de melhor gosto, a joia mais custosa, e as ultimas novidades da moda; sabes o que se pensa e o que se diz? Que estás sacrificando a Lucia... que estás vivendo á sua custa!

— O primeiro impeto de minha indignação cahio sobre Sá, em quem se encarnava o insulto vago e anonymo; commettia um excesso, se o seu olhar franco e leal não me fizesse entrar em mim.

— Então! Não te ris d'essa estúpida calumnia?... Tomas isto ao serio?

— Dize-me o nome de um só dos infames que se occupão com a minha vida. O teu dever, já que assim o chamaste, o exige, e eu te peço!

— O nome?... E' o mundo, a gente, a sociedade! Vai tomar-lhe satisfações.

— Mas tu ouviste de um homem?

— Que ouvio de outro e outro. Procura n'uma arvore a folha que gerou e nutrio a vespa que te morde?

Sá tinha razão. Sentii a impotencia do homem contra a calumnia impalpavel que esvoaça e zune e ferroa com a vespa, e escapa nas azas á raiva e desespero da victimia. E' a fabula do leão e do mosquito. Mas o que então se passou em mim lhe parecerá incrível: a minha cora precisa desabafar-se contra alguém, e na impossibilidade de dar um corpo áquella injuria aroz, levei a ingratitude até encarnal-a em Lucia, causa innocente do que succedia.

Ella tinha razão quando temia que as nossas relações fossem conheidas, e quando fazia tudo por escondel-as, como se escondem á sombra as flores delicadas

que o vento fresco ou o sol ardente cres-ta e matao.

Sahi bem decidido a pôr um termo á situação vergenhosa e humilhante em que me achava collocado. As palavras de Sá me queimavão os ouvidos. Eu vivendo á custa de Lucia, eu que esbarjava a minha pequena fortuna por ella! Mas as calumnias tinham razão em um ponto; não exhibia a minha amante como um traste do luxo, ou um manequim da moda; roubava o bem que lhes pertencia, visto que não era millionario para ter o direito de possuil-o exclusivamente.

Não me dei ao trabalho de procurar o meu tilbury e parti a pé; precisava agitar-me.

Um vulto de mulher passou rapidamente. Ao voltar a esquina, encontrei-o parado. Chegou-se a mim e ergueo o véo. Reconheci Lucia.

— Divertio-se muito! perguntou-me com interesse.

Oh! muito; nem fazes ideia!

— Eu vi! disse timidamente.

Não comprehendi.

— O que viste?

— Vi-o dansar, passear na sala com as moças; acumpañei-o de longe toda a noite. Estava de frente, escondida por detrá das cortinas.

Havia em face da casa do Sr. R... um miseravel botequim, onde ella alugava um quarto afin de passar a noite ventolome. Era sublime de delicadcaza, e contudo esta prova de affeição, que em outra circumstancia me commoveria, proucou-me uma perseguição insuportavel, e esteve quasi fazendo transbordar a minha coíera concentrada.

— Não gosto nada d'estas extravagancias, que dão em resultado comprometter-me.

— Ninguém me conhece alli; e não pcdem adivinhar o que me trouxe. Agora mesmo se a rua não estivesse deserta, me animaria a fallar-lhe? Fique certo de uma cousa: não ha nada neste mundo que eu deseje tanto como vê-lo; e me privaria d'esse prazer se elle pudesse trazer-lhe um dissabor.

— Com que fim vieste a essa casa?

Não posso saber uma noite sem que me veja espialdo! Mas de confessar que não é muito agradável; se pensas que é este o meio de me prender, estás completamente enganado. Apprecio muito a minha liberdade; deves te lembrar que entre nós não existem compromissos.

— Nem um de certo!

— Portanto não temas que espier nos um ao outro.

— Perliõe-me: fiz mal, não o farei nunca mais.

Calei-me.

— Diga-me ao menos que não está agastado!

— Boa noite!

Lucia precipitou-se para impedir-me o passo; vi um instante brilhar na sombra o seu olhar scintillante, mas logo deixou pender os braços, curvando a cabeça:

— O coração me adivinhava! O Sá!...

Continuei o meu caminho.

Era a primeira noite, depois de um mez, que passava no hotel, e longe de Lucia: como me achei só no deserto da nova existencia que ia começar!

um concurso annual, o *elogio da leonora*.
O imperador de Marrocos usa nas suas
armas a tesoura como divisa, o que prova
que naquella imperio é ella tambem um
atributo do poder.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Commando em Chefe da Guarda Nacio-
nal do Estado de Santa Catharina.
Quartel General.—Desterro, 2 de Mar-
ço de 1894.

Para conhecimento das forças sob meu
commando, faço publico, que havendo
deixado por motivo de molestia o exerci-
cio do cargo de commandante em chefe
da Guarda Nacional d'este Estado o cor-
onel Germano Wendhausen, assumi hoje o
referido commando, a convite d'este
illustre cidadão.

Outresim scientifico que substituiu-me
no cargo de commandante superior da
guarda nacional desta comarca o cidadão
tenente coronel Ricardo Martins Barboza,
commandante do 1.º Batalhão de Intan-
teria. (assignado) *Felix Siqueira*, tenente
coronel Commandante em chefe interino.
Cantídio Alves de Souza, capitão ajudan-
te d'ordens, servindo de secretario

EDITAES

O cidadão Alfredo Juvenal da Silva, Com-
missario de Policia do termo da capital
do Estado de Santa Catharina, etc.

Faço saber que pelo presente edital são
chamados á este commissariado todos os
srs. inspectores do 1.º e 2.º districto poli-
cial, desta capital, para se apresentarem
munidos de seus titulos, a fim de preen-
cher-se as vagas que por ventura possão
existir, sob as penas da lei os que faltarem.
Desterro, 49 de Fevereiro de 1894. — Em
Leonardo Jorge de Campos Junior, escri-
ção o escrevi.

CORREIO

De ordem do cidadão Administrador
dos Correios do Estado, faço publico pa-
ra conhecimento dos srs. mestres, capi-
tães ou commandantes de navios de vela
ou a vapor os artigos abaixo transcri-
ptos, do Regulamento approvado pelo De-
creto n. 368 A de 1.º de Maio de 1890:

Art. 65. E' obrigatorio o transporte das
malas para os portos da Republica, gra-
tuitamente, sem limite de peso nem de
volume.

1.º Para as embarcações brasileiras de
vela ou a vapor, mercantes ou da arma-
da;

2.º Para os navios a vapor estrangeiros
que navegarem regularmente entre portos
brasileiros.

§ 1.º Os donos, agentes ou consignatarios
dos navios de vela ou a vapor, assim como
os commissrios dos navios de guerra bra-
sileiros, quando estes não saibirem com
carta de prego, e quando entre a ordem da
partida e a sabida do navio medir mais de
24 horas, deverão participar por escrito ao
correiro, a hora da partida de ses navios,
sem desimo e as escalas que houver.

Art. 83. Fica sujeito á multa de
200\$000 rs. o n'estre, capitão ou com-
mandante que não for ou mandar busca-
ao Correo as malas que lhe devam ser en-
tregues; assim como os donos, agentes con-
signatarios de navios de vela ou a vapor
que não fizerem a participacão de que tra-
ta o § 4.º do art. 65.

Art. 89. O mestre, capitão ou com-
mandante que, chegando ao porto do desti-
no de escala do navio, não entregar a mal-
ou malas que lhe tiverem sido confidaz
incorrerá na multa de 200\$000.

Administracão dos Correios do Estado
de Santa Catharina, 13 de Fevereiro de
1894. — O official, *Alcuro Costa*.

ALFANDEGA

De ordem do cidadão Inspector desta
repartição convindo os devedores da divida
activa, proveniente de fôros de terrenos e
de marinhas do exercicio de 1892, a virem
satisfazer seus debitos, visto que brevo-

mente tem de ser remetidas as respectivas
certidões ao dr. juiz seccional, para a co-
brança executiva. Primeira seccão da Alf-
fandega do Desterro, 17 de Fevereiro de
1894. — O chefe de seccão — *João da Nati-
vidade Coelho*.

ANNUNCIOS

Clinica medica — cirurgica e

DR. ALFREDO FREITAS

CHAMADOS A QUALQUER HORA
Consultas das 10 h2 ás 12 horas da ma-
nhã e de tarde das 3 ás 5 horas

GRATIS AOS POBRES

Escritorio na Rua Trajano n. 12
(Pavimento terreo da casa de sua re-
sidencia)

HERVA MATTE

Em pó e folha, vende-se no armazem
de Vasco Gama.

VENDE-SE uma casa no lu-
gar denominado Estreito
com 3 janellas e 2 duas
portas no lado, com 15 braças de
frente e 50 de fundos, com ca-
feeiros, laranjeiras, agua de be-
ber e de lavar e pasto.

Para tratar a rua João Pinto
n. 4.

Pharmacia Elyseu

Pego aos devedores d'este estabeleci-
mento o obsequio de pagarem suas con-
tas, visto ter de saldar compromissos da
mesmo pharmacia.

Desterro, 24 de Fevereiro de 1894. —
Zeferino José da Silva.

Vende-se

Um burro novo e bem manso proprio
para todo trabalho.
Quem pretan-ler dirija-se a esta typog-
raphia para ser informado.

MEDICO E OPERADOR

DR. CARLOS DA FONSECA

Rua Alvaro de Carvalho n. 5

Consultas gratis aos pobres das 7 ás
9 da manhã.

CAPIM

Vende-se superior capim da
Angola a 320 rs. o sacco, na Rua
de Sant'Anna em frente a chaca-
ra do sr. Garcia.

PASSAS

Frescas e superiores, em caixas
de diversos tamanhos, vende
Areias, á rua do Commercio n. 8.

PREÇOS SEM IGUAL

CIMENTO ROMANO

Barricas 180 kilos 10\$000

Meias barricas 90 kilos. 5\$500

Villela Filho & C.

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. Ingenheiros

nesta idade á rua Primeiro Tenente Sil-
veira onde esperam merecer a confiança
de todos, garantindo perfeição e solidez
nos seus trabalhos e modicidade nos
preços. Encarregão-se de concertar
machinas, motores, bombas, rodados e
molis para carros, aceitados encomendas
de grades para jardins, saccadas, portões
de ferro etc. etc.

Na mesma officina ferram-se animais,
e fazem-se alambiques, tachos e todos os
trabalhos de cobre tudo a preços rasoa-
veis.

A. BAUMANN Y C. JANES

DR. FRANCO LOBO

MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias de senhora
Ex-interno da Faculdade e Hospital
de Marinha.

Attende a chamados na pharmacia
Elysen e da Praça

ADVOGADOS

FERNANDO CALDEIRA

E

ARISTIDES MELLO

Praça 45 de Novembro u. 2

(SOBRADO)

Bernardino Varella pede ás pessoas a
quem tem emprestado, ha largo tempo, li-
vros, folhetos, jornaes illustrados, gravura-
etc. etc., queiram brevemente devolve-
l'hos; e ás que são-lhe devedoras de peque-
nas quantias, pela agencia em que se ha
occupado, hajam tambem de satisfazel-o.

Aô Commercio

O abaixo assignado faz publico, que por
força do decreto n. 916 de 24 de Outubro
de 1890, substituiu a sua firma commercial
de Antonio J. Brinholis & C. pela de
Antonio Joaquim Brinholis, para conti-
nuação dos seus negocios de commissões,
consignação importação e exportação de
conta propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOS

Portugal

Preciza-se saber de Antonio da Cruz
Barreto natural de Portugal, freguezia da
Ventoza, do Lugar de Arinos, filho de
Daniel da Cruz Barreto e Maria Baptista.
Pede-se a quem souber noticias de mesmo
ou a elle dar noticias a informar á rua
Alvaro de Carvalho n.º6; pois é para seu
interesse.

AMA DE LEITE

Preciza-se com urgencia de uma bo-
ama de leite, que dê de si boas referen-
cias. Para tratar com

Ricardo Barbosa

ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem
á venda uma bussola, com os competentes
pés, em perfeito estado, para trabalhar de
engenharria, bem como um par de cor en-
tos, para medições, igualmente bem con-
servada.

VENDE-SE um piano de mesa,
um cavallo baio, um potro,

duas espingardas Fabourché car-
libre 24 e 28 tendo estas 100 car-
tuchos e todos os pertences.

Para ver e tratar com oaferes
Lemos, que venderá por preços
baratissimos.

IMPORTANTE LEILÃO

O abaixo assignado leiloeiro provisio-
nado pela Junta Commercial deste Es-
tado, fará leilão ao correr do martello,
de quinta-feira em diante á rua da Re-
publica n. 8 A das 11 da manhã ás 3 da
tarde; dos seguintes objectos:

Mezas, guardas, roupas, camas, bidet,
berços, cadeiras, soffás, consolos, etagers
e outros congeneres para casa de familia,
louças, crystaes, vazos, quadros, selins
de montaria, tapetes, lampôes, cabides,
trem de cosinha, ferragens, tintas, final-
mente muitos outros objectos que serão
vendidos ao maior lance.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894.

ESTEVÃO PINTO DA LUZ.

O ESTADO

N'esta typographia compra-se
os nos. 246, 248, 251, 253, 272,
274 e 275 do «Estado». Paga-se
a 10 réis, cada um.

ASSUCAR

Wendhausen & C.º acabam de receber
uma partida de assucar grosso em saccas
de 60 kilos, que vem em a preços muito
vantajosos.

RUA DO COMMERCIO N. 1

MUDANÇA

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

PAULO HUSADEL

Avisa ao publico que mudou sua fabrica
de joias; loja officina para a rua do Com-
mercio n.º 46 em frente a Alfandega, onde
continua a encarregar-se de todo e qual-
quer trabalho concernente a sua profissão.
Vendas: encomendas e concertos só a
dinheiro.

Modicidade em preços

RUA DO COMMERCIO N. 16

EM FRENTE A ALFANDEGA

AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao com-
mercio d'este Estado e circunvisinhos que
fundaram n'esta cidade uma casa de fazen-
das e armazinh' por atacado, commissões
e consignações nacionaes e estrangeiras,
da qual fazem parte D. Francisca da Fonse-
ca Costa como comman'itaria e Francisco
Campos da Fonseca Lobo ex-interessado
de Fernandes Bravo & C.) como solidario.
Desterro, 10 de Fevereiro de 1894. —
Campos Lobo & C.

Precisa-se de vendedores para esta folha.

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSA
 do Doutor MOUCHELOT, da Faculdade de Paris.

Este precioso producto é recomendado pelas autoridades medicas mais sabidas, as pessimas affecções de estomago, proveniente da natureza do clima, febre, doçura, em casos que occorrem a reconstituição e regeneração do organismo esgotado.

O VINHO de MARSA de Doutor MOUCHELOT, actua e circulação, accia e regulariza as funcções digestivas, prepara as forças e dá a vigor e a saúde.

Com grande successo, recomanda-se o VINHO de MARSA, no tratamento, da anemia, chlorasia, Cachexia, Fluxo leucico, Fraqueza e debilidades resultantes de doçuras devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excelencia e a este pedaculo e de uma efficacia sem contestado.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe
 66, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS
 Tomar cuidado com as falsificações.

Grande baratilho

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos freguezes da acreditada loja de armarioho e fazendas á rua do commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de oje em diante vão-se vender as mercadorias pelo custo, affim de ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficam suspensas as vendas á prazo e sóse farão d'ora em diante

VENDAS A DINHEIRO

AFFONSO LIVRAMENTO

FOLHIAS DE DESFOLHAR

PARA 1894

VENDE-SE NO

Gabinete typographico

SUL-AMERICANO

10 B Rua Trajano 10 B

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agencia.
 São Paulo—Sua matriz.
 Agencias: Santos, Campinas, Il. Claro, A. Carlos do Pinhal, Sorocaba—
 Il. Preto, Il. Itiba, etc. etc.
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.
 Goiaz—
 Pernambuco—Banco Uniao e suas agencias.
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por letra e em conta corrente sob cações de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro e premio nas seguintes condições:

Em caso de morte de movimentos não retirados livres	5%
Por letras a prazo fixo a 6 mezes	3 1/2%
" " " " a 12 "	6%
" " " " a 12 "	7%

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE-Das 10 ás 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

EXCELLENTE Emprego de capital

Vende-se a loja de Armarioho e Fazendas á o do Commercio n. 26, com grande abatimento e bre o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o negocio

Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assignado.

Affonso Livramento.

Distillação Ri.-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CONC. (DO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM PORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N. 59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, menta genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernnet, Vermuth, Amare Vecoli**, dito do quina. Bitter de diversas qualidades, Kómel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finos e entre-finos. Anis hespanhol e anizete. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. Aguardente e alcohol de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas famadas distillarias de **Martin Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevidéo.

Sendo nosso principal cuidado acendicionar bem os nossos generos, montamos fabrica propria. Brevemente faremos uma exposiçõ. franqueando nossa fabrica ao publico.

A Vieira & C.